

Îrmă Irene Stefani





Nasceu no dia 22/08/1891 em Anfo, no Val Sabbia (Brescia, Itália).

Em 19 de junho de 1911, aos 19 anos de idade, deixou sua terra natal, Anfo, onde já era conhecida como “o anjo dos pobres”, e se dirigiu a Turim onde o Bem-aventurado José Allamano a recebeu.

Terminada sua preparação, até fins de 1914, com confiança e humilde valentia, aceitou com entusiasmo o envio para as missões do Quênia, consciente das dificuldades que a esperavam.

Em 29 de janeiro de 1914, dia de sua consagração a Deus, Irmã Irene condensou em poucas linhas seu programa de vida:
“SÓ JESUS! TUDO COM JESUS...
TODA DE JESUS... TUDO PARA JESUS...
NADA PARA MIM”.

Chegou ao Quênia em janeiro de 1915. Foi enfermeira guerra e até o final da sua vida - também foi professora - batizou milhares de pessoas.

Em 31 de outubro de 1930, depois de um gesto nobre de auxílio a um grande amigo que estava com a peste, foi ao encontro do Pai.

Era carinhosamente chamada, por aqueles que tiveram a graça de conhecê-la, de Nyatha, mãe toda Misericórdia.

Após o reconhecimento de um milagre atribuído à sua intercessão, Irmã Irene Stefani foi beatificada em 23 de maio de 2015.



A água que se multiplicou

No dia 10 de janeiro de 1989, a vila de Nipepe foi atacada pela Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) que fazia oposição ao governo.

O padre Giuseppe Frizzi, diretor do Centro Catequético, encontrava-se lá com as famílias de catequistas (Cerca de 200 pessoas). Estava celebrando a missa quando se deu o ataque. Os guerrilheiros, depois de pilharem a Missão e as casas dos catequistas, obrigaram o missionário a escolher um grupo de homens para carregarem os bens roubados e acompanhá-los até à sua base. Padre Frizzi, negou proceder a tal escolha e evitou a todo o custo que alguém fosse levado com eles.

Segundo a tradição Macua, sentou-se no chão, como sinal de recusa. Seguiu-se um longo impasse. O missionário negava-se a deixar partir a sua gente e os guerrilheiros não queriam voltar sozinhos. Entretanto, as famílias estavam trancadas na igreja. Com o passar das horas, a fome, mas sobretudo a sede começaram a atormentar as pessoas que estavam sequestradas na igreja. As crianças choravam com sede.

Algumas mães deram-lhes de beber a água benta que estava na pia batismal, pois nesse dia houvera celebração de batismos. Outros seguiram o exemplo.

Porém, o reservatório, escavado num tronco de árvore, com inúmeras fissuras e com capacidade não superior a seis litros de água, era insuficiente para dar de beber a tanta gente. Foi então que os refugiados se lembraram de pedir a intercessão da irmã Irene, de quem tinham ouvido já falar e aprendido a invocar em momentos de aflição. E, sem haver uma "explicação natural e plausível», - como concluíram os especialistas consultados durante o processo -, a água deu para matar a sede a todos, para os refrescar e até para lavar uma recém-nascida.

"Era a mãe Irene a fazer o milagre, ela ouviu-nos e ajudou, fomos salvos pela sua intercessão", afirmaram, com convicção, as testemunhas ouvidas durante as investigações. Consultados os peritos, médicos e teólogos da Congregação para as Causas dos Santos, concluiu-se que "aconteceu algo de extraordinário ou sobrenatural", o que deu por finalizada a fase do julgamento da causa e abriu caminho para sua beatificação.

Por fim, à força, os guerrilheiros acabaram por partir levando consigo um grupo de catequistas como carregadores até à base. Todos acabaram por fugir alguns dias depois e regressar a Nipepe são e salvos. Milagre grande, também este.





Oração à Bem-aventurada Irene Stefani

Deus, nosso Pai, nós vos agradecemos pela vida da Bem-aventurada Irene Stefani.

Missionária da Consolata, incansável no anúncio do Evangelho de Jesus Cristo.

Mãe toda Misericórdia e Ternura, nossa Nyaatha!

Ela socorreu, incansavelmente, os que precisavam de consolação, orientação e ajuda.

Pai de bondade, concedei-nos viver como a Bem-aventurada Irene, com o mesmo ardor missionário e a mesma caridade para com todos.



Que possamos a seu exemplo:

Reconhecer que “a oração é uma ajuda poderosa para vivermos sempre na graça de Deus” e que “Quando o coração humano não consegue superar os desafios, o Senhor sempre chega para dar-lhe forças”.

Seguir firmes em nossos princípios e suaves em nossa maneira de agir compreendendo que “a educação é o meio mais importante para a Evangelização”.

Testemunhar que

“Nós estamos aqui para as coisas de Deus e não por outros motivos”.



“**Colocar** todas as nossas preocupações no coração de Jesus, nosso Redentor”

“**dando** muito valor às pequenas coisas; sofrendo com boa vontade os males do dia a dia”.

Agradecer sempre a “Nossa Senhora Consolata, nossa advogada, nossa ajuda e refúgio”.

“Mãe misericordiosa”.

“**Fazer** cada ação do nosso dia tão bem como quisera ter feito a última”.

Amém!

